



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE CAPACIDADE DE INOVAÇÃO EM ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO¹

**Gabrielly Cezar de Castro², Jorge Oneide Sausen³, André Sartori do Nascimento⁴,
Lidiane Kasper⁵, Carolina Casarin Gai⁶**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Projeto “Gestão Estratégica no Contexto da Competitividade e do Desenvolvimento Local e Regional”, sob orientação do Professor Dr. Jorge Oneide Sausen.

² Estudante do curso psicologia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Professor do PPGDR UNIJUI, orientador, josausen@unijui.edu.br.

⁴ Mestrando em Desenvolvimento Regional, UNIJUI, bolsista CAPES, andre.sartori@sou.unijui.edu.br.

⁵ Doutora em Desenvolvimento Regional, UNIJUI, lidiane.kasper@sou.unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A capacidade de inovação tem se consolidado como fator estratégico para a competitividade organizacional e o desenvolvimento econômico e regional, por estar relacionada à criação, adaptação e implementação de conhecimentos, processos, produtos e serviços (WANG; AHMED, 2007). Em um contexto de rápidas transformações tecnológicas, econômicas e sociais, a inovação deixa de resultar apenas das capacidades internas das organizações e passa a depender das interações entre diferentes atores que compartilham recursos, conhecimentos e competências.

Nessa perspectiva, os ecossistemas de inovação constituem ambientes colaborativos formados por empresas, universidades, governo, instituições de apoio e demais organizações que interagem para promover a criação, a difusão e a aplicação do conhecimento, favorecendo processos inovadores e o desenvolvimento regional (CHEN; WANG; WU, 2022). A articulação entre esses atores amplia a capacidade de inovação ao estimular a cooperação, a aprendizagem coletiva e a geração de valor por meio de redes de relacionamento.

Apesar do crescente interesse pela temática, os estudos permanecem dispersos na literatura, dificultando a identificação das principais abordagens e lacunas. Dessa forma, torna-se relevante sistematizar o conhecimento produzido, reunindo evidências que contribuam para compreender como essa relação vem sendo investigada e quais perspectivas têm orientado os estudos mais recentes.



Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre capacidade de inovação em ecossistemas de inovação, buscando identificar os estudos publicados entre 2021 e 2025 em bases científicas reconhecidas, mapear as principais abordagens adotadas pela literatura e identificar tendências e lacunas que possam subsidiar o avanço das pesquisas na área.

A presente pesquisa relaciona-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente ao ODS 9, Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao sistematizar evidências sobre a capacidade de inovação em ecossistemas de inovação. Também dialoga com o ODS 17, Parcerias e Meios de Implementação, ao destacar a cooperação entre empresas, universidades, governo e demais atores na construção de ambientes favoráveis à inovação e ao desenvolvimento regional (ONU, 2015).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura (RSL), desenvolvida conforme as orientações de Creswell (2010). O protocolo metodológico foi previamente estruturado, contemplando a definição da estratégia de busca, os critérios de elegibilidade e os procedimentos de seleção dos estudos. A busca bibliográfica foi realizada em 03 de junho de 2026, com início às 14 horas, nas bases Scopus, Web of Science (WoS) e SciELO, acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES, via acesso institucional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), credenciada ao sistema CAFE. Após a identificação e seleção dos estudos, realizou-se a análise aprofundada dos artigos e a síntese dos resultados ao longo de aproximadamente dois meses.

Em razão do número reduzido de resultados obtidos nas bases Scopus e Web of Science com descritores em português, optou-se pela utilização de termos em inglês. A estratégia de busca empregou a string ("*innovat* capab*" OR "*innovation* capability" OR "*innovative* capability") AND ("*innovation* ecosystem" OR "*innovat** ecosystem"). Na SciELO, além dos descritores em inglês, foram utilizados os termos "capacidade de inovação" e "ecossistemas de inovação", buscando ampliar a recuperação inicial de estudos. Para composição da amostra final, foram considerados elegíveis apenas artigos publicados em língua inglesa, entre 2021 e 2025, disponíveis em acesso aberto e alinhados ao objetivo da investigação.



A estratégia de busca resultou em 311 registros, sendo 141 provenientes da Scopus, 164 da Web of Science e 6 da SciELO. A aplicação dos critérios de seleção reduziu o conjunto inicial para 77 artigos elegíveis. Os resultados de cada etapa são apresentados na Tabela 1, evidenciando maior concentração de registros na Web of Science, seguida pela Scopus. Embora a SciELO tenha apresentado menor número de estudos, sua inclusão permitiu contemplar publicações indexadas relacionadas ao contexto latino-americano.

Tabela 1: Resultados da estratégia de busca por base de dados

Base	Inicial	2021–2025	Artigos	Inglês	Acesso aberto
Scopus	141	88	65	55	34
Web of Science	164	78	71	71	39
SciELO	6	5	5	4	4
Total	311	171	141	130	77

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os estudos elegíveis foram exportados para o software Mendeley para organização dos registros e identificação de duplicidades. Após essa etapa, foram excluídos 17 artigos duplicados, permanecendo 60 estudos para análise. Em seguida, foi elaborada uma planilha de sistematização com informações bibliográficas dos artigos, incluindo ano de publicação, título, autoria, periódico e DOI.

Os 60 artigos remanescentes tiveram seus resumos avaliados de forma independente por três revisores, com o objetivo de verificar a aderência dos estudos à questão de pesquisa e aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Ao final dessa etapa, foram excluídos 10 artigos por não apresentarem relação direta com o objetivo da investigação e 2 por se tratarem de publicações retratadas. Assim, a amostra final foi composta por 48 estudos submetidos à leitura e análise aprofundada.

Após a definição da amostra final, foi construída uma tabela de extração de dados contemplando informações referentes ao ano de publicação, título, periódico, DOI, abordagem metodológica, temática, principais resultados e lacunas identificadas. Para auxiliar na organização e sistematização das informações extraídas, utilizou-se a inteligência artificial generativa PRISM como ferramenta de apoio ao processo analítico. As evidências



extraídas dos 48 artigos constituíram a base das análises qualitativas e interpretativas desenvolvidas nesta revisão sistemática da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 48 estudos selecionados evidencia que a capacidade de inovação nos ecossistemas de inovação resulta da articulação entre diferentes atores, conhecimentos e recursos, reforçando o papel das redes colaborativas na geração, compartilhamento e aplicação do conhecimento. Essa perspectiva amplia a compreensão da inovação para além das capacidades internas das organizações, destacando a importância das interações e dos ambientes institucionais.

A sustentabilidade destaca-se como um dos principais eixos da literatura recente, associada à inovação verde (ZHANG et al., 2024; LI et al., 2024), à responsabilidade socioambiental (QIN et al., 2022) e ao desenvolvimento sustentável (YAN; LV; MENG, 2021). Os estudos indicam que a inovação sustentável depende da integração entre capacidades tecnológicas, políticas públicas e mecanismos colaborativos.

A transformação digital destaca-se como dimensão transversal, indicando que a adoção de tecnologias requer cultura organizacional, integração entre parceiros e capacidade de transformar conhecimento em inovação (LIU et al., 2025a; KIM; PAEK; LEE, 2022). A literatura também evidencia a relevância da dimensão territorial e da transferência de conhecimento, apontando como desafios futuros a validação de modelos, estudos longitudinais, análises comparativas e métricas mais robustas para avaliação dos ecossistemas de inovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática permitiu compreender que a capacidade de inovação nos ecossistemas de inovação está associada à criação de conexões, ao compartilhamento de conhecimentos e à construção conjunta de soluções entre diferentes atores. Os estudos analisados indicam que a inovação não depende apenas das capacidades internas das organizações, mas também de condições relacionais, institucionais e territoriais que favorecem a cooperação e a articulação de recursos. Nesse contexto, destacam-se como temas recorrentes na literatura recente a sustentabilidade, a transformação digital, a governança, a territorialidade e a transferência de conhecimento.



A síntese das evidências demonstra que, apesar dos avanços na compreensão dos ecossistemas de inovação, permanecem desafios relacionados à mensuração da capacidade recente e indicar caminhos para futuras investigações, especialmente por meio de indicadores mais robustos, análises comparativas e estudos longitudinais sobre os processos inovadores.

Palavras-chave: Capacidade de inovação. Ecossistemas de inovação. Governança. Desenvolvimento regional. Inovação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEN, W.; WANG, S.; WU, X. *Concept refinement, factor symbiosis, and innovation activity efficiency analysis of innovation ecosystem*. **Mathematical Problems in Engineering**, v. 2022, p. 1–15, 2022.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KIM, J.; PAEK, B.; LEE, H. *Exploring Innovation Ecosystem of Incumbents in the Face of Technological Discontinuities: Automobile Firms*. **Sustainability**, v. 14, n. 3, 2022.

LI, Q.; GAO, Q.; ZHANG, Y.; GOU, C. *How Can Small and Medium-Sized Manufacturing Enterprises Improve Green Innovation Performance through Innovation Ecosystems?* **Sustainability**, v. 16, n. 6, 2024.

LIU, H.; LIU, Y.; HUANG, T.; ZHANG, H. *A Study of the Influence Mechanism of Enterprise Innovation Ecosystems on Digital Innovation Capabilities*. **Sustainability**, v. 17, n. 13, 2025a.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2026.

QIN, H.; et al.. Research on Cooperative Innovation Strategy of Multi-Agent Enterprises Considering Knowledge Innovation and Environmental Social Responsibility. **IEEE Access**, v. 10, p. 40197–40213, 2022.

WANG, C. L.; AHMED, P. K. Dynamic capabilities: a review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, 9(1), 31-51, 2007.

YAN, R.; LV, J.; MENG, Q. Sustainable Development of the Innovation Ecosystem from the Perspective of T-O-V. **Complexity**, 2021.

ZHANG, R. et al. Green innovation ecosystem evolution: diffusion of positive green innovation game strategies on complex networks. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 9, n. 3, 2024.